

Conselho Regional de Contabilidade – CRC-CE
Prof.Esp. João Edson F. de Queiroz Filho

CONTABILIDADE DE CUSTOS
E
FORMAÇÃO DE PREÇO

Outubro / 2008

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| <i>Conceitos de Contabilidade de Custos, 03</i> | 03 |
| <i>Contabilidade de Custo Sintética, 03</i> | 03 |
| <i>Contabilidade de Custo Analítica, 04</i> | 04 |
| <i>Contabilidade Setorial de Custos, 04</i> | 04 |
| <i>Terminologia Aplicada a Contabilidade de Custos, 04</i> | 04 |
| <i>Custo Estrutural Fixo, 07</i> | 07 |
| <i>Gastos Variáveis, 08</i> | 08 |
| <i>Tipos de Custeio e suas Finalidades, 09</i> | 09 |
| <i>Método de Custeamento, 10</i> | 10 |
| <i>Contabilidade de Custo e Formação de Preço, 21</i> | 21 |

Conceitos de Contabilidade de Custos

A Contabilidade de Custos desenvolveu-se a partir da Revolução Industrial, com o surgimento das máquinas e da produção em grande escala. Nos dias atuais com a competição tornando-se globalizada, as empresas estão correndo em busca de inovações tecnológicas que garantam a elevação do nível da qualidade dos produtos.

A Contabilidade de Custos visa maximizar o resultado da empresa, dando ênfase a total satisfação do cliente.

“A ciência contábil é uma ciência dividida em diversas especialidades. A Contabilidade de Custos, refere-se a uma parte da Contabilidade, sendo impossível separá-la”.

A Contabilidade de Custos centra sua atenção no estudo da composição e no cálculo dos custos, também observa o resultado dos centros ou dos agentes do processo produtivos.

A Contabilidade de Custos pode ser classificada como:

CONTABILIDADE DE CUSTOS SINTÉTICA visa o registro e apuração, numa SEÇÃO da contabilidade geral, das operações propriamente industriais ou de prestação de serviços. Tais registros sintetizam, resumem e consolidam os resultados dos cálculos detalhados de custos efetuados na contabilidade de custos analítica, na forma de alocação de custos setoriais, apropriação de custos a produtos e serviços e apuração do custo unitário dos produtos elaborados, semi-elaborados e em elaboração, através do uso de mapas, fichas e planilhas. Um bom exemplo é o livro de Hilário Franco, "contabilidade industrial", que ilustra os LANÇAMENTOS CONTÁBEIS necessários para o acompanhamento, na forma de PARTIDAS DOBRADAS, desde a aquisição dos fatores de produção à evidenciação do custo dos produtos fabricados e vendidos, passando pela valoração dos estoques de insumos, materiais e produtos.

A CONTABILIDADE DE CUSTOS ANALÍTICA visa o detalhamento da informação e respeito do movimento interno de valores, efetuado para a transformação dos fatores em produtos, não só com fins contábeis, inventariais e de apuração do resultado geral, mas igualmente com fins gerenciais e administrativos, de planejamento, orçamentos, controle e avaliação desempenho, de produtos, setores e operações - detalhamento este realizado em Mapas, fichas e planilhas.

A contabilidade de custos analítica pode ser desdobrada numa contabilidade setorial e numa contabilidade dos produtos.

A CONTABILIDADE SETORIAL DE CUSTOS visa o acompanhamento, a alocação e a determinação dos custos operacionais setoriais, totais e unitários. O mapa de localização de custos (MLC) é uma das possibilidades de realização de uma contabilidade setorial de custos ou, simplesmente, de setorização de custos.

A CONTABILIDADE DE CUSTOS DOS PRODUTOS visa a apropriação dos custos de transformação aos produtos elaborados, semi-elaborados e em elaboração, bem como a apuração do custo total e unitário dos produtos e serviços - para fins gerenciais e administrativos, podem abranger ainda os custos de distribuição, armazenagem, vendas e administração, incluídos aí os custos financeiros e tributários. A ordem de produção ou de serviço, o boletim de Apropriação de custos (BAC) e o mapa de apropriação de custos (MAC) são instrumentos-exemplos de uma Contabilidade de custos dos produtos.

Terminologia Aplicada a Contabilidade de Custos.

Custos - São gastos relativos a um bem ou serviço utilizados na produção de outros bens ou serviços

Gastos - sacrifício financeiro que a entidade arca para a obtenção de um produto ou serviço qualquer, sacrifício esse representado

por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro).

Investimento - gasto ativado em função de vida útil ou benefícios atribuídos a futuro(s) período(s).

Despesa - bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para a obtenção de receita.

Desembolso - pagamento resultante da aquisição de um bem ou serviço.

Perda - bem ou serviço consumido de forma anormal e involuntariamente.

Ganho: É resultado líquido favorável resultante de transações ou eventos não relacionados as operações normais da entidade.

Lucro / Prejuízo : Diferença positiva e/ou negativa entre receita e despesa/custo, ganhos e perdas.

Custeio: É o método para apropriação dos custos, diretos e indiretos, aos produtos.

Custear: “Significa coletar, acumular, organizar, analisar, interpretar e informar custos e dados de custos, com o objetivo de auxiliar a gerência da empresa”.

Custo Direto - é aquele facilmente identificado no produto. Não precisa de critérios de rateio.

Custo Indireto - é aquele não identificado no produto. Necessita de critérios de rateios para locação. Ex.: depreciação, mão-de-obra indireta, seguros e etc.

Custo Variável - depende da quantidade produzida.

Custo Fixo - independe da quantidade produzida. Ex.: aluguel, depreciação e etc.

Custo semi-variável ou semi-fixo: varia com o nível da atividade, porém não direta e proporcionalmente. Ex.: luz, força e etc.

Custo Primário - é a soma da matéria prima, material de embalagem mais a mão-de-obra direta.

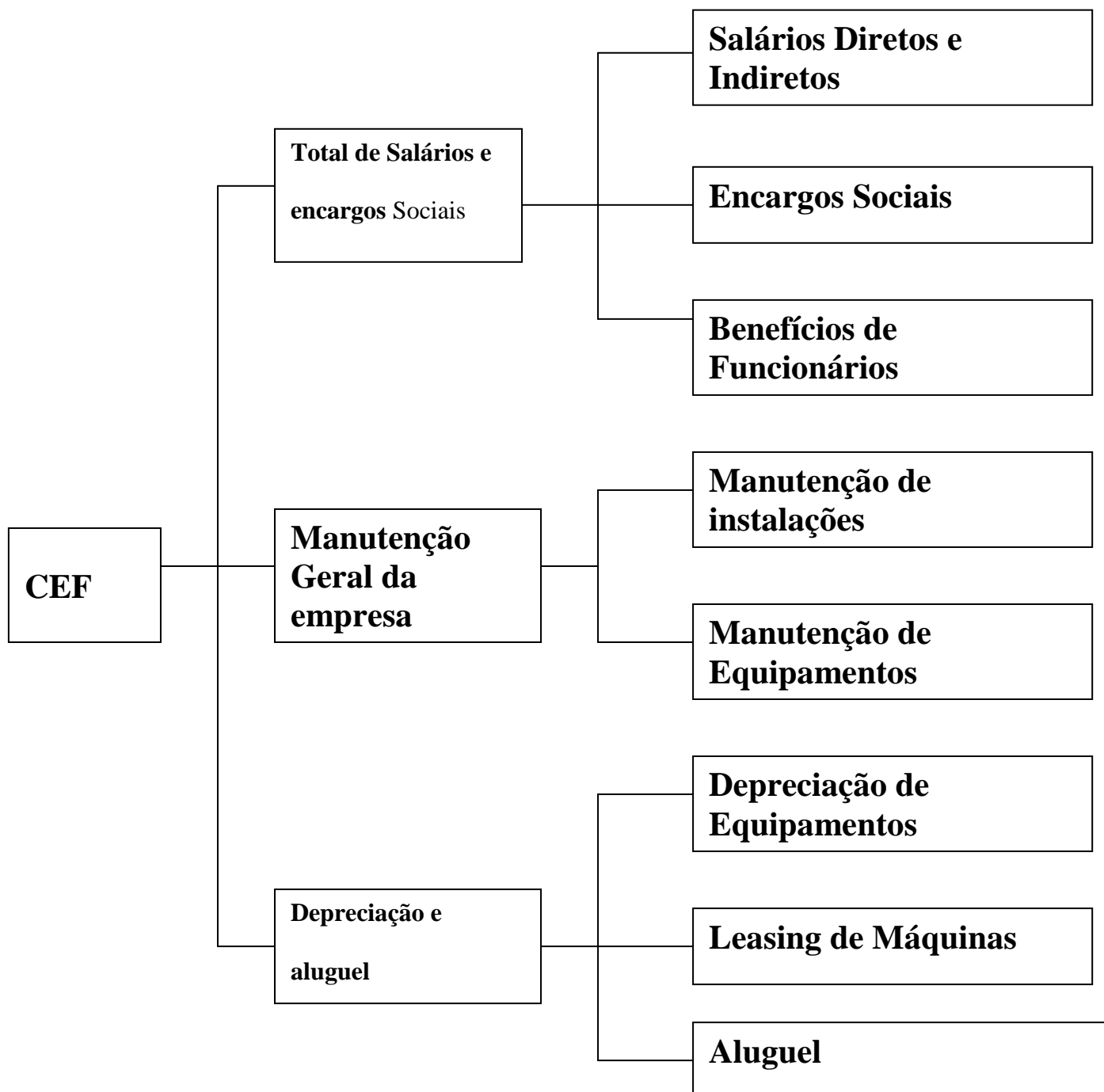
Custo de Transformação - é a soma de todos os custos de produção, exceto a matéria-prima e outros elementos adquiridos, ou seja, é o custo do esforço realizado pelas empresas.

Diferenciação entre Custo e Despesa.

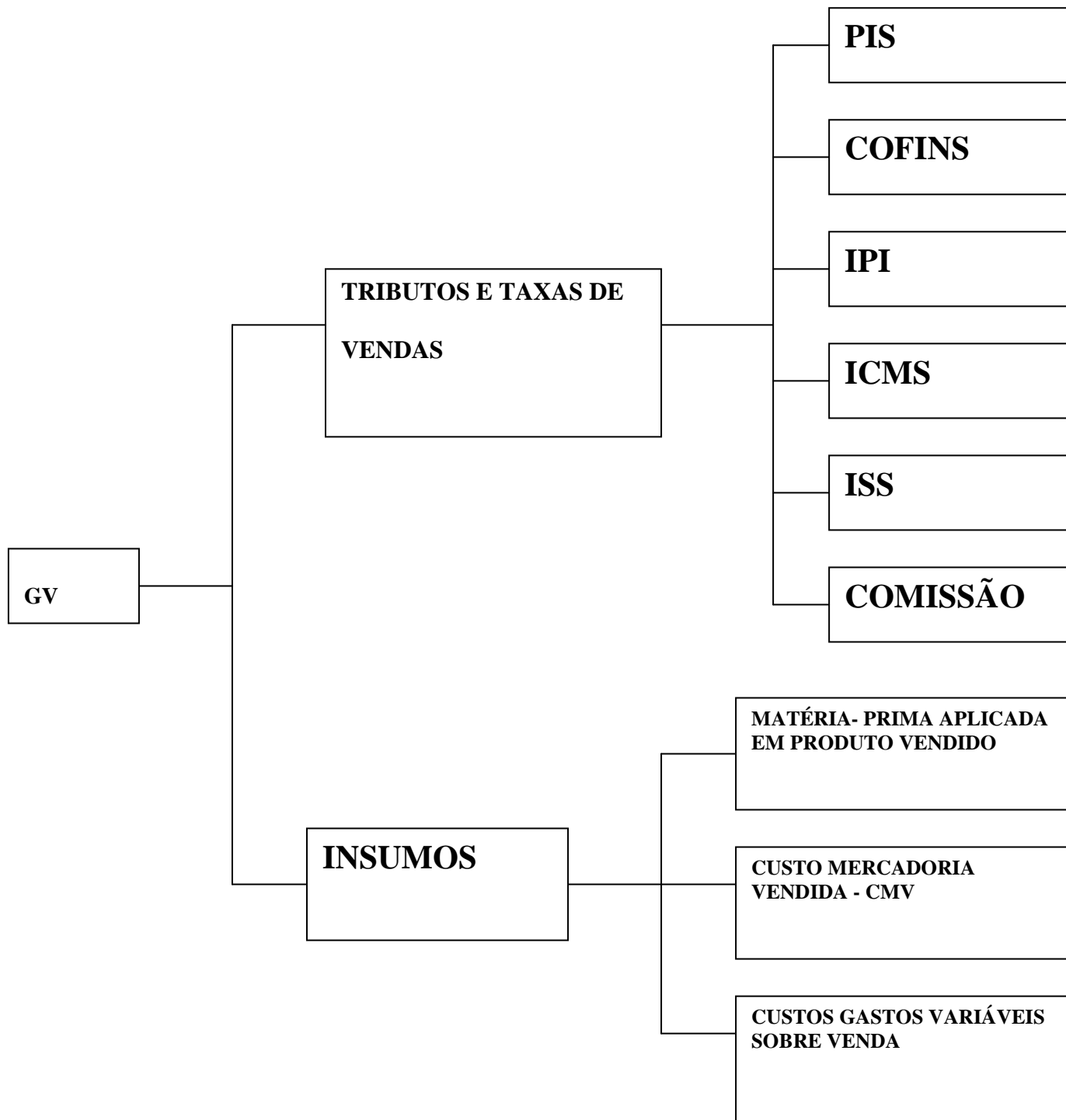
Custo: É o consumo de valores para determinados fins. Quando uma Despesa for atribuída aos vários produtos de uma empresa, ele passa a se denominar Custo de Produção.

Despesa: Bens ou Serviços Consumidos direta ou indiretamente para obtenção da Receita.

CUSTO ESTRUTURAL FIXO(CEF): É O GASTO INCORRIDO PARA MANTER A ESTRUTURA DE UMA FIRMA EM CONDIÇÕES ADEQUADAS DE OPERAÇÃO.



GASTOS VARIÁVEIS (GV): SÃO AQUELES QUE GUARDAM PROPORÇÃO DIRETA COM O VOLUME REALIZADO E FATURADO DE VENDAS.



TIPOS DE CUSTEIO E SUAS FINALIDADES

CUSTEIO POR ABSORÇÃO: CONSISTE NA APROPRIAÇÃO DE TODOS OS CUSTOS (SEJAM ELES FIXOS OU VARIÁVEIS) À PRODUÇÃO DO PERÍODO. OS GASTOS NÃO FABRIS (DESPESAS) SÃO EXCLUÍDOS.

A DISTINÇÃO PRINCIPAL NO CUSTEIO POR ABSORÇÃO É ENTRE CUSTOS E DESPESAS.

A SEPARAÇÃO É IMPORTANTE PORQUE AS DESPESAS SÃO CONTABILIZADAS IMEDIATAMENTE CONTRA O RESULTADO DO PERÍODO, ENQUANTO SOMENTE OS CUSTOS RELATIVOS AOS PRODUTOS VENDIDOS TERÃO IDÊNTICO TRATAMENTO. OS CUSTOS RELATIVOS AOS PRODUTOS EM ELABORAÇÃO E AOS PRODUTOS ACABADOS QUE NÃO TENHAM SIDO VENDIDOS ESTARÃO ATIVADOS NOS ESTOQUES DESTES PRODUTOS.

O CUSTEIO POR ABSORÇÃO É O ÚNICO ACEITO PELA AUDITORIA EXTERNA, PORQUE ATENDE AOS PRINCÍPIOS CONTÁBEIS DA REALIZAÇÃO DA RECEITA, DA COMPETÊNCIA E DA CONFRONTAÇÃO.

É O ÚNICO ACEITO PELO IMPOSTO DE RENDA.

PRINCÍPIO DA REALIZAÇÃO DA RECEITA:

OCORRE A REALIZAÇÃO DA RECEITA QUANDO DA TRANSFERÊNCIA DO BEM OU SERVIÇO VENDIDO PARA TERCEIROS.

PRINCÍPIO DA CONFRONTAÇÃO:

AS DESPESAS DEVEM SER RECONHECIDAS À MEDIDA QUE SÃO REALIZADAS AS RECEITAS QUE AJUDAM A GERAR (DIRETA OU INDIRETAMENTE).

PRINCÍPIO DA COMPETÊNCIA : AS DESPESAS E RECEITAS DEVEM SER RECONHECIDAS NOS PERÍODOS A QUE COMPETIREM,OU SEJA, NO PERÍODO EM QUE OCORRER O SEU FATO GERADOR.

MÉTODO DE CUSTEIAMENTO:

CUSTEIO VARIÁVEL: SÓ SÃO APROPRIADOS À PRODUÇÃO OS CUSTOS VARIÁVEIS. OS CUSTOS FIXOS SÃO CONTABILIZADOS DIRETAMENTE À DÉBITO DE CONTA DE RESULTADOS(JUNTAMENTE COM AS DESPESAS) SOB A ALEGAÇÃO FUNDAMENTADA DE QUE ESTES OCORRERÃO INDEPENDENTEMENTE DO VOLUME DE PRODUÇÃO DA EMPRESA.

CUSTEIO PADRÃO: OS CUSTOS SÃO APROPRIADOS À PRODUÇÃO NÃO PELO SEU VALOR EFETIVO (OU REAL), MAS SIM POR UMA ESTIMATIVA DO QUE DEVERIAM SER (CUSTO-PADRÃO),PODEM SER UTILIZADOS QUER A EMPRESA ADOTE O CUSTEIO POR ABSORÇÃO, QUER O CUSTEIO VARIÁVEL.

Departmentalização

Consiste em dividir a Fábrica em segmentos, chamados departamentos, aos quais são debitados todos os Custos de produção incorridos.

Procedimentos da Departmentalização

- Identificar os Custos Indiretos que podem ser atribuídos diretamente aos departamentos.
- Ratear os Custos Comuns entre todos os Departamentos.
- Alocar os Custos dos Departamentos de Serviços para Departamentos de Produção, seguindo uma ordem pré-determinada de preferência primeiro os que têm mais custo a ratear.

Departamentos de Produção

- *CORTE*
- *MONTAGEM*
- *TAPEÇARIA*
- *ACABAMENTO*
- *USINAGEM*
- *MOAGEM*
- *PERFURAÇÃO*
- *GALVANIZAÇÃO*
- *MALHARIA*
- *REFINARIA*
- *ENGARRAFAMENTO*

Centro de Custos

É a unidade mínima de Acumulação de Custos, embora não seja necessariamente uma unidade administrativa, isto só ocorre quando ele coincide com o próprio departamento.

Matéria Prima

A Matéria Prima compreende os materiais aplicados na fabricação de um produto e que fazem parte dele. Entre os materiais integrantes de um produto encontramos aqueles cuja quantidade efetivamente consumida podemos identificar nesse produto e aqueles que não podemos. Os Primeiros são considerados Custos Diretos e os demais Indiretos, pois sua apropriação se dará por Rateio.

Outras Classificações de Custo

Custos de Transformação:

Correspondem aos Custos incorridos para transformar a matéria-prima em produto. Compreendem os custos com a mão-de-obra direta e os custos indiretos de fabricação.

Os Custos de Transformação são chamados também de Custos de Conversão.

$\text{Custo de Transformação} = \text{Mão-de-Obra Direta} + \text{Custos Indiretos de Fabricação.}$

Custos Primários:

Correspondem aos Custos de Matéria-Prima e de Mão-de-obra Direta.

$\text{Custo Primário} = \text{Matéria Prima} + \text{Mão-de-Obra Direta.}$

Custos de Produção:

Correspondem aos custos de matéria-prima, mão-de-obra direta e custos indiretos.

EXERCÍCIO

01 – Em relação à terminologia utilizada pela Contabilidade de Custos, é correto afirmar que:

- a) Gastos são custos ou despesas que a empresa incorre para realizar a produção e vendê-la;
- b) Despesas são gastos incorridos com a produção de bens e serviços, com a intenção de sua venda posterior;
- c) Investimentos não são gastos, uma vez que se trata de ativos adquiridos pela empresa que somente são depreciados lentamente;
- d) Perdas são sacrifícios ocorridos na produção, de forma involuntária ou fortuita;
- e) Custos são gastos que a empresa incorre para a comercialização dos produtos por ela fabricados.

02 – O Gasto do Departamento de Faturamento, a depreciação das máquinas de produção, a compra de matéria-prima, o tempo do pessoal em greve (remunerado) são respectivamente:

- a) despesa, perda, ativo, custo;
- b) despesa, ativo, perda, custo;
- c) despesa, custo, ativo, perda;
- d) despesa, custo, perda, ativo;
- e) despesa, ativo, custo, perda.

03 – Representa Gasto:

- a) O pagamento de dividendos;
- b) A contratação de um financiamento de longo prazo;
- c) O pagamento de compra efetuada a prazo;
- d) O aumento de capital da empresa;
- e) A aquisição de máquinas;

04 – Desembolso representa:

- a) Pagamento pela aquisição de um bem ou pela obtenção de um serviço;
- b) Aquisição a prazo de móveis e utensílios;
- c) Depreciação de equipamentos da fábrica;
- d) A apropriação dos gastos de mão-de-obra;
- e) Constituição de provisão.

05 – Investimento representa:

- a) Qualquer desembolso para a aquisição de um serviço;
- b) Um gasto com bem ou serviço ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a períodos futuros;
- c) Gasto com bens e serviços consumidos com a finalidade de obter receitas;
- d) Gasto de salários e encargos sociais do pessoal de vendas;
- e) Gasto não intencional, decorrente de fatores externos fortuitos ou da atividade produtiva normal da empresa.

06 – Assinale a alternativa correta:

- a) $\text{Material Direto} + \text{Mão-de-Obra Direta} = \text{Custo de Fabricação}$;
- b) $\text{Mão-de-Obra Direta} + \text{Gastos de Fabricação} = \text{Custo Primário}$;
- c) $\text{Material Direto} + \text{Gastos Gerais de Fabricação} = \text{Custo Total}$;
- d) $\text{Mão-de-Obra Direta} + \text{Custo Primário} = \text{Custo Total}$;
- e) $\text{Custo Primário} + \text{Gastos Gerais de Fabricação} = \text{Custo de Fabricação}$.

07 – Compõem o chamado Custo Primário:

- a) $\text{Custo do Material Direto} + \text{Custo de Mão-de-Obra Direta}$;
- b) $\text{Custo de Material Direto} + \text{Custo de Mão-de-Obra Direta} + \text{Gastos Gerais de Fabricação}$;
- c) $\text{Custo do Material Direto} + \text{Gastos Gerais de Fabricação}$;

- d) Custo da Mão-de-Obra Direta + Gastos Gerais de Fabricação;
- e) Custo do Material Direto e Indireto + Gastos Gerais de Fabricação.

08- Os Custos que dependem de cálculos, rateios ou estimativas para serem divididos e apropriados em diferentes produtos ou diferentes serviços denominam-se:

- a) Variáveis;
- b) Diretos;
- c) Proporcionais;
- d) Fixos;
- e) Indiretos;

09 – Observe as informações abaixo, extraídas da escrituração de uma empresa industrial, relativas a um determinado período de produção:

- Materiais requisitados do almoxarifado:

| | |
|----------------|----------------|
| Diretos..... | R\$ 300.000,00 |
| Indiretos..... | R\$ 50.000,00 |
- Mão-de-Obra apontada:

| | |
|---------------|----------------|
| Direta..... | R\$ 200.000,00 |
| Indireta..... | R\$ 30.000,00 |
- Aluguel da Fábrica.....R\$ 40.000,00
- Seguro da Fábrica.....R\$ 20.000,00
- Depreciação das Máquinas.....R\$ 60.000,00

O Custo de fabricação, o custo primário e o custo de transformação têm, respectivamente, os valores de:

- a) R\$ 700.000,00 , R\$ 500.000,00 e R\$ 400.000,00;
- b) R\$ 580.000,00, R\$ 500.000,00 e R\$ 120.000,00;
- c) R\$ 700.000,00, R\$ 580.000,00 e R\$ 230.000,00;
- d) R\$ 500.000,00, R\$ 580.000,00 e R\$ 400.000,00;

e) R\$ 580.000,00 R\$ 350.000,00 e R\$ 230.000,00.

10 – Observe os dados abaixo, respectivamente dos custos de uma empresa industrial (fábrica de calçados):

| CONTAS | R\$ |
|---|--------------|
| Matéria-Prima..... | 2.100.000,00 |
| Encargos de Depreciação (método linear) | 27.000,00 |
| Material de Embalagem..... | 30.000,00 |
| Aluguéis de Fábrica..... | 80.000,00 |
| Administração de Fábrica..... | 100.000,00 |
| Mão-de-Obra Direta..... | 1.500.000,00 |
| Energia Elétrica (fábrica)..... | 50.000,00 |

Os Custos fixos dessa empresa, no período considerado, atingiram o valor de (em R\$):

- a) 80.000,00
- b) 207.000,00
- c) 180.000,00
- d) 237.000,00
- e) 287.000,00

11 – Em relação a custos, é correto afirmar que:

- a) os custos fixos totais mantêm-se estáveis, independentemente do volume da atividade fabril;
- b) os custos variáveis da produção crescem proporcionalmente à quantidade produzida, em razão inversa;
- c) os custos fixos unitários decrescem à medida que a quantidade produzida diminui;
- d) os custos variáveis unitários crescem ou decrescem, de conformidade com a quantidade produzida;
- e) o custo industrial unitário, pela diluição dos custos fixos, tende a afastar-se do custo variável unitário, à medida que o volume da produção aumenta.

12 – Uma empresa restringiu a sua linha de produção a um único produto. Assim sendo, a energia elétrica gasta na sua fábrica será considerada:

- a) Custo indireto Variável;
- b) Custo Indireto Fixo;
- c) Custo Direto Fixo;
- d) Custo Direto Variável;
- e) Despesa Operacional.

13 – Produtos Acabados em estoque são:

- a) Custo das Mercadorias Vendidas;
- b) Ativos;
- c) Custos gerais de fabricação;
- d) Custo de transformação;
- e) Custo de Produção.

14 – Assinale a afirmativa correta:

- a) A depreciação das máquinas é uma despesa direta, em geral, porque se relaciona com a mão-de-obra direta aplicada;
- b) O aluguel do prédio fabril não é item apropriável pela Contabilidade de Custos;
- c) A matéria-prima e embalagens são custos diretos, porque podem ser apropriados perfeitamente aos diversos produtos que são fabricados;
- d) Materiais de consumo tais como graxa e cola são custos diretos pelas mesmas razões apontadas para a matéria-prima e embalagens;
- e) Os pagamentos de comissões de vendedores, por guardarem estrita proporcionalidade com o volume de vendas, são considerados despesas fixas.

15 – A Fábrica de Móveis Delta Ltda, tem os seguintes elementos de custo de fabricação:

| | | |
|--|-----|------------|
| Força Motriz..... | R\$ | 6.000,00 |
| Madeira..... | R\$ | 110.000,00 |
| Lixa..... | R\$ | 2.000,00 |
| Cola..... | R\$ | 8.000,00 |
| Depreciação do Equipamento..... | R\$ | 11.000,00 |
| Verniz..... | R\$ | 5.000,00 |
| Mão-de-Obra..... | R\$ | 100.000,00 |
| Contrib. para o INSS sobre o Salário..... | R\$ | 23.000,00 |
| Salário do Supervisor (Supervisiona a Fabricação de Diversos Produtos) | R\$ | 20.000,00 |
| Contribuição para o INSS sobre o salário Do Supervisor..... | R\$ | 4.000,00 |
| Seguro das Instalações Fabris..... | R\$ | 7.000,00 |

Isto posto, pede-se o valor do Material Direto (MAT), da Mão-de-Obra (MOD) e do Custo Indireto de Fabricação(CIF),em R\$:

- MAT= 125.000,00, MOD=124.000,00 e CIF=47.000,00;
- MAT= 100.000,00, MOD=147.000,00 e CIF=49.000,00;
- MAT= 110.000,00, MOD=123.000,00 e CIF=63.000,00;
- MAT= 107.000,00, MOD=120.000,00 e CIF=69.000,00;
- MAT= 123.000,00, MOD= 27.000,00 e CIF=146.000,00;

16 – Está correta a seguinte afirmativa:

- os custos variáveis unitários diminuem quando aumenta a produção;
- os custos fixos unitários diminuem na mesma proporção da redução da produção;
- os custos fixos totais decrescem na mesma proporção em que o volume produzido diminui;
- os custos fixos unitários variam em proporção inversa às variações do volume produzido;

- e) os custos variáveis unitários crescem na mesma proporção em que o volume produzido aumenta.

17 – Considere os gastos abaixo, efetuados pela empresa industrial Alfa em determinado período:

| | |
|--|-------------------|
| Comissões sobre vendas | R\$ 600.000,00 |
| Mão-de-Obra Direta | R\$ 7.200.000,00 |
| Encargos de Depreciação – Máquinas de Produção | R\$ 1.600.000,00 |
| Matéria-prima consumida | R\$ 12.400.000,00 |
| Salário dos Supervisores | R\$ 3.200.000,00 |
| Publicidade | R\$ 2.400.000,00 |
| Energia elétrica | R\$ 2.900.000,00 |

Os custos de transformações e os custos primários da empresa no período foram, respectivamente (em R\$):

- a) 3.000.000,00 e 20.100.000,00;
- b) 12.000.000,00 e 19.600.000,00;
- c) 12.000.000,00 e 22.500.000,00;
- d) 14.900.000,00 e 12.400.000,00;
- e) 14.900.000,00 e 19.600.000,00.

AS QUESTÕES DE NÚMEROS 13,14 E 15 DEVEM SER RESOLVIDAS COM BASE NESTES GASTOS DA EMPRESA INDUSTRIAL BETA:

- Encargos com Depreciação de Móveis e Utensílios
R\$80.000,00
- Mão-de-Obra Indireta R\$ 160.000,00
- Matéria-prima consumida R\$ 540.000,00
- Outros gastos gerais de fabricação R\$ 120.000,00
- Comissões sobre vendas R\$ 300.000,00
- Encargos com Depreciação de Máquinas de Produção
 - i. R\$ 140.000,00

| | |
|---|----------------|
| - Aluguel do Escritório de Vendas | R\$ 60.000,00 |
| - Salários dos Vendedores | R\$ 20.000,00 |
| - Icms sobre Vendas | R\$ 600.000,00 |
| - Mão-de-Obra Direta | R\$ 220.000,00 |
| - Material de Embalagem utilizado na Produção | R\$ 40.000,00 |
| - | |

18 – Os Custos Diretos da Beta no período totalizaram (em R\$):

- a) 540.000,00;
- b) 800.000,00;
- c) 760.000,00;
- d) 940.000,00;
- e) 960.000,00.

19 – O Valor dos Custos Indiretos da Beta foi (em R\$):

- a) 280.000,00;
- b) 420.000,00;
- c) 460.000,00;
- d) 500.000,00;
- e) 540.000,00.

20 – As despesas fixas e variáveis da Beta no período foram, respectivamente (em R\$):

- a) 100.000,00 e 960.000,00;
- b) 140.000,00 e 920.000,00;
- c) 160.000,00 e 940.000,00;
- d) 160.000,00 e 900.000,00;
- e) 300.000,00 e 900.000,00.

A CONTABILIDADE DE CUSTOS E A FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA

PALAVRA-CHAVE: CUSTO, VALOR, MERCADO, RENTABILIDADE

INTRODUÇÃO

O preço como fator determinante é poderosa arma para fidelização de clientes, passa a ser o principal problema da organização, sendo necessário, uma contabilidade de custos e uma análise dos fatores internos e externos à empresa, para implantação de uma gestão de preços condizentes com a estagnação da renda desses clientes e obtenção de um retorno satisfatório.

DESENVOLVIMENTO

CURVA DE DEMANDA: Representação gráfica da demanda de determinado produto.

A curva da demanda pode sofrer influência do tipo de estrutura de mercado em que a empresa está inserida – monopólio puro, oligopólio, concorrência monopolista ou pura; e do ciclo de vida do produto.

No cálculo do preço, leva-se em consideração fatores demográficos, psicológicos, econômicos e sociológicos dos consumidores.

ELASTICIDADE-PREÇO: Representação da mudança percentual da demanda pela mudança no percentual do preço.

FORMAS DE CÁLCULO NA FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA

TARGET-PRICE OU PREÇO-ALVO

O modelo de Target-price leva em consideração conceitos originários da abordagem econômica, dos custos e do mercado, obedecendo as seguintes etapas operacionais:

- Avaliação estratégica das variáveis externas não controláveis;
- Caracterização do ambiente de competição de mercado;
- Projeção da demanda de mercado e do produto;
- Projeção das vendas esperados dos demais produtos da empresa;
- Identificação dos objetivos globais e funcionais da empresa e estabelecimento dos objetivos de preço;
- Identificação das políticas e diretrizes da empresa e estabelecimento das políticas e diretrizes de preços
- Identificação das estratégias globais e funcionais da empresa e o estabelecimento das estratégias de preço;
- Projeção da estrutura de custos e despesas da empresa;
- Apuração do capital investido no negócio e do respectivo custo de oportunidade;
- Aplicação do preço de simulação mais adequado;
- Obtenção da demonstração do resultado econômico;
- Avaliação e adequação do preço referencial às condições de comercialização

RKW – REICHSKURATORIUM FÜR
WIRTSCHAFTLICHKEIT

Consiste no rateio dos custos de produção e das despesas financeiras da empresa, com relação as despesas dos seus departamentos, obtendo assim a receita total de todo o processo empresarial.

TARGET COST OU CUSTO META

A utilização do processo de custo meta, consiste na decisão do preço em função da oferta e procura, buscando o mínimo de rentabilidade possível em relação ao preço exigido pelo mercado e não pelas necessidades da empresa. Sendo assim, o uso do custo meta se faz necessário na fase de produção e proporciona a empresa um maior trabalho em equipe, exigindo que os departamentos cooperem entre si e faz com que a empresa vise mais a satisfação do cliente, buscando atender as suas necessidades.

COM BASE NO CUSTO POR ABSORÇÃO (CUSTO PLENO)

Consiste no cálculo do preço de venda a partir do acréscimo de um percentual de despesas operacionais, mais proporções de lucro desejado ao custo total do produto.

COM BASE NO CUSTO DE TRANSFORMAÇÃO

Consiste no cálculo do preço de acordo com o esforço produtivo da empresa, utilizando como margem de lucro os custos de transformação e não o custo pleno.

COM BASE NO CUSTO VARIÁVEL

Consiste em utilizar a margem de lucro a partir da soma dos custos com as Despesas variáveis e não pela soma do total de custos com o total das Despesas, como ocorre no Custo Pleno.

COM BASE NO RENDIMENTO SOBRE O CAPITAL EMPREGADO

O cálculo do preço de venda se dá fixando uma margem de lucro como porcentagem do capital empregado pela empresa, mas baseando todo o cálculo pelo método do custo pleno.

CUSTEIO ABC

Consiste no custeio a partir do cálculo separado dos custos por atividades, o que reduz as distorções obtidas nos rateios arbitrários dos custos indiretos, e permite uma melhor visualização dos custos, já que com o avanço da tecnologia e crescente demanda de mercado, houve uma aumento dos custos indiretos e uma maior diversificação de produtos.

FORMAÇÃO DO MARK-UP

Consiste na aplicação de um índice sobre o custo de um bem ou serviço para formação do preço de venda, com a finalidade de cobrir os custos das contas geradas pela produção:

- impostos sobre venda;
- taxas variáveis sobre vendas;
- despesas administrativas fixas;
- despesas de vendas fixas;
- custos indiretos de produção fixos;
- lucro.

COMPRAR OU FABRICAR

A opção entre compra e fabricação deve levar em conta os custos fixos, já que estes talvez sejam comuns ao produto. No entanto para tomar esse tipo de decisão deve-se levar em contar outras informações como: se o capital circulante é suficiente para suportar o acréscimo e volume de produção; o risco existente em se tornar dependente de um fornecedor, e outras ponderações que devem ser observadas.

CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇO

Introdução

A formação de preço dos produtos e serviços, se dá no processo de condições de muitas variáveis diferentes, de acordo com a condição do mercado, na aceitação dos produtos e serviços,

Os custos evidenciam e afetam os preços dos produtos e serviços em situações do mercado de aceitação deste, levando em conta a concorrência do mercado em que se encontra o produto e serviços, assim os preços podem se fixados com base nos custos, com base no mercado ou uma combinação entre ambos. Os processos de custeamento é que nos leva a uma adequação de um menor custo para o produto e serviços para a sua formação de preço.

FORMAÇÃO DE PREÇO COM BASE EM CUSTOS

Vários são os critérios de formação de custos, custo pleno ou por absorção, que são iguais ao custo total de produção mais um acréscimo para as despesas de venda e administração, este método de custeamento é o único aceito pelo regulamento do imposto de renda.

Os processos de custeamento por RKW, ABC, CUSTEIRO VARIÁVEL , E CUSTO META.também são válidos para formação de preços.

CUSTEIO PLENO OU POR ABSORÇÃO

Este método tem como vantagem assegurar a recuperação total dos custos e a elaboração de uma margem planejada de lucro.

Exemplo:

Custo por absorção:

- Custo variável unitário relativo a matéria prima, à mão de obra direta e a outros custos variáveis = R\$ 2,00

- Impostos sobre vendas = 25%
- Custo fixo rateado por unidade produzida = R\$ 0,20
- Lucro desejado por produto vendido = R\$ 5,00

Temos:

Preço de venda à vista (PV_v)

$PV_v = \text{Custos variáveis} + \text{custos fixos} + \text{lucro desejado} / (1 - \text{\% de impostos})$

PV_v =

Para um lucro desejado:

PV_v =

(-) Custo variáveis

(-) Custo fixo

(-) Impostos

(=) lucro

Para formação de preço de venda à prazo:

n

$PV_p = PV_v (1 + i)^n$

PV_p = Preço de venda à prazo

i = Taxa de juros

n = período

PV_p =

FORMAÇÃO DE PREÇO POR MARKUP:

Formalização para cálculo da formação do preço de venda, é o MARKUP, neste procedimento de custos utilizaremos o preço unitário do produto mais o total dos percentuais incidentes sobre ele, tais como: despesas gerais e de administração, comissões dos vendedores, tributos e margem de lucro desejada.

Exemplo:

Suponhamos uma situação de dados da seguinte forma:
(custeio por absorção)

- Custo unitário do produto R\$ 8,00
- Despesas gerais de administração (DGA) : 10% da receita bruta
- Comissões dos vendedores (COM) 5 % Do preço de venda bruto
- Tributos (IMP) incidentes sobre o preço de venda: 20% bruto
- Margem de lucro desejada (MLD) : 5% receita bruta

O MARKUP seria calculado da seguinte forma:

DGA =

COM =

IMP =

MDL =

TOTAL

(SOBRE O PREÇO DE VENDA BRUTO)

O preço de venda (PV) será o custo acrescido de do PV

$PV = CU + \% PV$

Determinação de preços com base no retorno sobre o investimento:

Este método de formação de preço considera o retorno do capital investido em ativos que mantêm relação direta com as vendas, principalmente caixa, estoques e contas a receber.

Dados as seguintes informações, para determinação do preço de venda no retorno do investimento:

Custos de matéria-prima e mão-de-obra = R\$ 2,50

Despesas variáveis = R\$ 2,00

Custos fixos identificáveis = R\$ 1,20

Rateio dos custos fixos = R\$ 0,80

Custo pleno (Custo por absorção) = R\$ 6,5

Volume de vendas = 1.000 unidades

Lucro desejado sobre o capital investido = 35%

Capital investido = R\$ 10.000,00

Resolução:

$$PV_v = CT + (\%RCI \times CI) / V$$

CT= Custo total

RCI = Retorno sobre o capital investido

CI = Capital investido

PV_v =

PV_v =

PV_v =

Referências Bibliográficas

LINS, Luiz S. Gestão Empresarial com ênfase em Custos. Uma abordagem Prática. São Paulo, Thomson, 2005.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Sistema de Informações Contábeis – fundamentos e análise. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2003.